

Ensino da saúde do trabalhador em um curso de graduação em enfermagem

Teaching occupational health and safety in an undergraduate nursing course

Enseñanza de la salud del trabajador en un curso de enfermería en Universidad

Marcela Costa Fernandes¹; Norma Valeria Dantas de Oliveira Souza²; Iraneide Ferreira Mafra³;
Claudia Regina Menezes da Rocha Pôças⁴; Déborah Machado dos Santos⁵; Bruno Lira da Silva⁶

RESUMO

Objetivo: identificar e analisar a configuração do ensino da saúde do trabalhador na formação de graduação do enfermeiro em uma instituição pública. **Método:** pesquisa realizada em instituição universitária pública no município do Rio de Janeiro, teve abordagem qualitativa e como participantes 12 docentes atuantes no curso de graduação em Enfermagem, desenvolvendo conteúdo sobre saúde do trabalhador. Estudo aprovado pelo comitê de ética sob protocolo 06/2012. Os dados foram coletados entre maio e julho de 2012 por meio de entrevista semiestruturada, e em documentos disponibilizados pela Coordenação de Graduação. **Resultados:** os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo, resultando na categoria contradições no ensino da saúde do trabalhador. Constatou-se distanciamentos entre os discursos dos participantes e o teor dos documentos pedagógicos, verificando-se contradições no desenvolvimento do conteúdo relacionado à saúde do trabalhador. **Conclusão:** há necessidade de melhor articulação entre teoria e prática, e também de discussão sobre a pertinência da formação generalista do enfermeiro.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; currículo; bacharelado em enfermagem; trabalho.

ABSTRACT

Objective: to identify and analyze the configuration of worker's health education in undergraduate nursing courses at a public institution. **Method:** in this qualitative study at a public university institution in Rio de Janeiro City, the participants were 12 teachers on the nursing degree course working with content about worker's health. The study was approved by the Research Ethics Committee (Protocol No. 06/2012). Data were collected between May and July 2012 by semi-structured interview and from documents released by the Undergraduate Coordination Office. **Results:** thematic content analysis of the data resulted in the category "contradictions in content on workers' health". Participants' discourse was observed to differ from the content of teaching documents, confirming contradictions in how the course worked with content relating to workers' health. **Conclusion:** the articulation between theory and practice should be improved, and there is a need to discuss the relevance of nurses' generalist education.

Keywords: Occupational health; curriculum; nursing bachelor degree; work.

RESUMEN

Objetivo: identificar y analizar la configuración de la enseñanza de la salud del trabajador en la formación del enfermero en una universidad pública. **Método:** investigación realizada en institución universitaria pública en el municipio de Rio de Janeiro; tuvo enfoque cualitativo y participaron 12 docentes del curso de Enfermería, desarrollando contenido sobre salud del trabajador. Estudio aprobado por el comité de ética bajo el Protocolo 06/2012. Los datos fueron colectados entre mayo y julio de 2012 mediante entrevista semiestructurada y en documentos puestos a disposición por la Coordinación de Estudios de la universidad. **Resultados:** los datos fueron sometidos al análisis temático de contenido, resultando en la categoría 'contradicciones en la enseñanza de la salud del trabajador'. Fue comprobada una distancia entre los discursos de los participantes y el tenor de los documentos pedagógicos, observando contradicciones en cuanto al desarrollo del contenido relacionado a la salud del trabajador. **Conclusión:** hace falta una mejor articulación entre teoría y práctica y, asimismo, una discusión sobre la pertinencia de la formación generalista del enfermero.

Palabras clave: Salud laboral; curriculum; bachillerato em enfermería; trabajo.

INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo trata das contradições que permeiam o ensino da saúde do trabalhador na formação do enfermeiro em uma instituição pública, cuja estrutura curricular é diferenciada, pois quando da criação do seu projeto político pedagógico, em 1996, buscou-se romper com a visão fragmentada do processo saúde-doença e, por sua vez, do ensino.

Nesta perspectiva, tal instituição criou uma lógica curricular desenvolvida por meio de Áreas do Saber¹: Assistencial, Fundamental e Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem, compostas por subáreas, e cada uma "compreende um conjunto de disciplinas integradas entre si, constituindo uma estrutura curricular pautada no entendimento da totalidade do processo gerador saúde-

¹Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Programa de Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: marcelacostafernandes@yahoo.com.br.

²Doutora em Enfermagem. Professora Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br.

³Estomaterapeuta. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: neidemafral@hotmail.com.

⁴Doutoranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Enfermeira HUPE/UERJ; Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: cmenezespocas@gmail.com.

⁵Doutoranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; E-mail: debuerj@yahoo.com.br.

⁶Enfermeiro. Graduado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: brunolirasilva@gmail.com.

doença”^{1:363}. As subáreas complementam-se ampliando e aprofundando a construção do conhecimento teórico-prático do discente, sempre na perspectiva da totalidade¹.

Em um contexto em que se problematiza o ensino da saúde do trabalhador nos cursos de graduação em Enfermagem, as universidades desempenham relevante papel neste campo de conhecimento no que se refere à formação de profissionais e à realização de pesquisas. Corroborando, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² prevê que os cursos de graduação desenvolvam seus currículos observando as diretrizes legais estabelecidas. Desta forma, a educação superior busca formar profissionais aptos a participarem do desenvolvimento da sociedade, o que pressupõe a interface com o mundo do trabalho e diferenciados contextos sociais.

Considerando tal contextualização sobre o objeto, selecionou-se como objetivos para o estudo: identificar e analisar a configuração do ensino da saúde do trabalhador na formação de graduação em enfermagem.

REVISÃO DE LITERATURA

A vivência do mundo do trabalho pode implicar em processos de adoecimento, como um resultado da interação entre o sujeito e sua condição de trabalho. Assim, os agravos à saúde decorrentes do mundo do trabalho advêm de diversas determinações, desde as relacionadas às condições laborais, estendendo-se ao incipiente conhecimento dos profissionais a respeito dos riscos ocupacionais, implicando em adoecimento físico e mental³.

Neste contexto, compreensão sobre a relação entre saúde e trabalho deve ser estimulada precocemente, desde a formação profissional, proporcionando aos discentes o estudo acerca do mundo do trabalho em suas diferentes realidades³.

Portanto, os cursos de graduação em enfermagem têm o desafio de formar profissionais tecnicamente competentes e capazes de atender às reais necessidades de saúde da população, abordando, inclusive, as particularidades do mundo do trabalho e estabelecendo bases filosóficas, conceituais, políticas, metodológicas que definem habilidades e competências de diferentes áreas de conhecimento⁴. Neste sentido, os futuros profissionais devem apreender a inter-relação entre saúde e trabalho, adquirindo condições técnicas e científicas para implementar ações pertinentes à saúde do trabalhador, por (re)conhecerem a influência do mundo do trabalho no processo saúde-doença⁵.

A Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador define a reestruturação da formação em saúde do trabalhador e em segurança do trabalho, e preconiza a inclusão dessa temática no currículo de ensino superior - em especial nas carreiras de profissionais da saúde⁶. Assim, a formação do enfermeiro deve contemplar o conhecimento sobre a proteção de sua própria saúde e segurança⁷; bem como sobre a orientação da

equipe de enfermagem no que se refere a proteção da saúde individual e coletiva^{7,8}; a correlação de aspectos da saúde e doença do usuário com a atividade laboral exercida por ele^{8,9}, e acerca o trabalho como ponto de centralidade dialética na vida das pessoas, podendo tanto promover saúde quanto causar adoecimento^{10,11}.

O desenvolvimento de conteúdo acerca da saúde do trabalhador ainda é incipiente nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil¹², embora esteja previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)¹³ que os egressos desses cursos devem identificar e intervir em situações de saúde-doença relevantes no perfil epidemiológico brasileiro.

A relevância do estudo está em evidenciar a importância do tema na formação do enfermeiro, cujo objeto de trabalho é o cuidado ao ser humano, que exige suporte teórico e prático para compreender que o adoecimento da clientela pode estar atrelado a sua atividade laboral. Ademais, destaca-se que o exercício da enfermagem submete o profissional a inúmeros riscos ocupacionais¹⁴. Portanto, é preciso compreender os riscos aos quais está exposto¹⁵ para instituir medidas que assegurem a sua saúde e a dos integrantes de sua equipe.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva, decorrente de recorte de dissertação de mestrado¹⁶, defendida na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2013.

Os participantes do estudo foram docentes das áreas assistencial e fundamental do currículo de graduação investigado, os quais atuavam especificamente em 11 subáreas, cujas denominações aludem ao conteúdo sobre saúde do trabalhador. Foram critérios de inclusão na pesquisa: ser docente efetivo da instituição e atuar nas subáreas mencionadas há pelo menos dois anos; e como critérios de exclusão, o docente não ter vínculo com a pesquisa, bem como estar de licença. Assim, foram selecionados 12 docentes, sendo que 10 ministravam aulas na área assistencial, e 2 na área fundamental, com representatividade de pelo menos um docente nas subáreas curriculares pertinentes, denominadas: Saúde, trabalho e meio ambiente e Saúde do adolescente, adulto, idoso e o mundo do trabalho.

A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2012. Os participantes eram informados acerca de detalhes da pesquisa e, em seguida, assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A técnica utilizada para a coleta foi a entrevista semiestruturada, considerada como fonte primária. As entrevistas foram gravadas com autorização prévia de cada participante e, posteriormente, transcritas. Garantindo o anonimato, os docentes foram identificados por um código alfanumérico (E1...E12), respeitando-se a ordem cronológica de realização das entrevistas. Como fontes secundárias,

foram utilizados documentos pedagógicos disponibilizados pela coordenação de ensino de graduação da instituição em foco: projeto político pedagógico, ementas, planejamentos das subáreas e fluxograma curricular.

As entrevistas foram submetidas à análise temática de conteúdo, técnica que visa descrever objetiva, sistemática e quantitativamente o conteúdo extraído das fontes do estudo¹⁷. A partir desse procedimento captaram-se 119 unidades de registro (UR), posteriormente agrupadas em 11 unidades de significação, resultando na categoria de análise: contradições no ensino da saúde do trabalhador.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UERJ, sob protocolo 06/2012, conforme previsto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, vigente à época, que estabelecia as normas para pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contradições no ensino da saúde do trabalhador

Esta categoria evidencia a visão dos participantes sobre o ensino da saúde do trabalhador no curso de graduação, apontando contradições no ensino do tema e sua relação com a articulação entre teoria e prática, a importância do conteúdo ministrado para a formação do enfermeiro e sua organização ao longo da graduação, bem como recomendações para minimizar e/ou solucionar as contradições e dilemas identificados.

A articulação da teoria com a prática fomenta reflexões acerca da formação profissional, e a importância de fortalecer a associação entre esses dois eixos do ensino em enfermagem. Portanto, salienta-se como crucial que a prática se expresse em ações alicerçadas na teoria, e que os fenômenos produzam reflexões renovando a construção de teorias^{18,19}. Captaram-se divergências de entendimento acerca desta articulação, pois dentre os 12 entrevistados, 6 entendiam que havia articulação do conteúdo teórico com a prática, 5 julgavam-na frágil, e 1 docente considerava que ela não existia, conforme depoimentos apresentados a seguir:

Eu acredito que sim, principalmente porque eu acho que a saúde do trabalhador é bem forte dentro do currículo e é muito bem trabalhada, muito bem estruturada e isso fica muito claro. Os alunos conseguem trazer para a prática o que eles aprendem na teoria a respeito desse conteúdo. (E3)

Essa articulação não existe e também não existe um conteúdo formal por escrito. A gente não tem essa forma de fazer essa articulação. (E6)

Eu acho que ela existe de uma maneira muito frágil, eu acho que é algo que a gente precisa qualificar mais. (E9)

Os discursos apontam diferentes formas de compreensão sobre o desenvolvimento do conteúdo, visto que muitas vezes tal articulação acontece apenas em determinados contextos de ensino. Assim, infere-se que

as contradições que permeiam esse conteúdo podem estar relacionadas à forma como está estruturado no curso e a maneira como tem sido desenvolvido em diferentes períodos e subáreas.

Considerando a centralidade do trabalho na vida das pessoas²⁰, e a enfermagem como uma prática social²¹, o conteúdo sobre saúde do trabalhador permite a formação de enfermeiros capacitados a atuar no contexto complexo do mundo do trabalho atual²². Neste sentido, algumas entrevistas evidenciaram que o conteúdo sobre saúde do trabalhador está apropriado à formação generalista do enfermeiro², possui vinculação entre teoria e prática, e também atende à variabilidade dos temas que envolvem esta área do saber.

Assim, o currículo desse curso aborda conteúdos essenciais sobre saúde do trabalhador para a formação do enfermeiro, tratando sobre promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde, bem como conceitos e políticas relacionadas ao trabalho²³.

Quanto à sistematização do conteúdo, foram pontuados a carga horária suficiente para o seu adequado desenvolvimento, e o interesse dos estudantes em desenvolver trabalhos de conclusão de curso (TCC) sobre essa temática, refletindo uma abordagem sistemática da saúde do trabalhador.

A carga horária é boa e é muito bem desenvolvida. Se a gente for fazer um levantamento dos TCC, a saúde do trabalhador está lá na frente. Então, a gente vê o quanto isso justifica a abordagem sistematizada da saúde do trabalhador ao longo do curso. (E7)

Em oposição, houve relatos dos que não consideravam o conteúdo apropriado e nem ministrado sistematizadamente pois, segundo alguns participantes, estudantes não demonstravam reconhecimento acerca da relevância da temática para sua atuação profissional. Além disso, apreendeu-se que o desenvolvimento deste conteúdo não ocorria de modo correlacionado e coerente ao longo da graduação, ademais a abordagem ficava a cargo de poucos docentes especialistas na área.

Eu acho que a forma como são ministrados depende muito do professor que está conduzindo a subárea naquele momento. Então, dependendo do professor, se for um professor com formação na área de saúde do trabalhador, ele aborda a temática. Caso contrário, ela nem é abordada. (E9)

Outro aspecto apreendido é que o conteúdo da saúde do trabalhador era ministrado com riqueza de temas, mas nem sempre desenvolvido de forma sistematizada, o que dificulta para o estudante compreender e incorporar esse conhecimento.

É um campo muito amplo, porque é uma base conceitual que tem várias interfaces: a biossegurança, o cuidado, a segurança em si, a formação profissional, a política pública, a cidadania, o direito ao trabalho. (...) O currículo contempla todos esses temas, mas os conteúdos precisam ser mais bem desenhados e articulados para que o aluno apreenda melhor. (E7)

Em contraposição, houve docentes que consideraram o desenvolvimento da temática organizado e sistematizado em uma aprendizagem crescente, no entanto, ponderaram que o conteúdo é insuficiente.

A forma de desenvolvimento é sistematizada. Eles são contemplados nos períodos, eles vêm num crescente aprendido. Agora, podem ser considerados apropriados? Acho que a questão generalista não é mais resposta para você só ter aproximações de conteúdos na área da saúde do trabalhador. Mesmo sendo generalista, eles estão aquém das expectativas que o mercado está colocando. (E5)

O currículo deve apresentar claramente as opções pedagógica e política da formação do profissional^{24,25}. Nesta perspectiva, a discussão e revisão permanentes contribuem para minimizar possíveis contradições no desenvolvimento da proposta curricular. Neste sentido, enfatizamos as recomendações dos docentes sobre mudanças e adequações na operacionalização e/ou revisão curricular, para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, com foco na saúde do trabalhador, conforme depoimentos:

O mercado de trabalho quer que minimamente você saiba mais de tudo. Então, não dá mais para você ter aquela visão muito genérica. Hoje você tem quase que ser especialista em tudo. (E5)

Nós precisamos pontuar melhor o conteúdo teórico, para não ficar um conteúdo tão solto. Porque hoje eu sei o que eu faço e como faço, mas amanhã não sei quem vai estar no meu lugar, e aí eu não sei como isso será trabalhado no currículo. (E6)

Assim, cabe refletir quanto à importância de esse conteúdo abordado apresentar-se formalizado e sistematizado em ementas, em planejamentos curriculares das subáreas e em metodologias de ensino. Isso minimiza as chances de seu desenvolvimento depender apenas de iniciativas e interesses dos docentes e/ou discentes, e até mesmo de não ser desenvolvido ou se perder ao longo do tempo. O relato a seguir elucida esta análise:

A saúde do trabalhador não se restringe somente aos trabalhadores da área da saúde(...). Eu acho que os alunos devem ver outros espaços, eu acho que é o que é necessário no foco da formação (...). E isso está um pouco fora do contexto dessa articulação teórico-prática. (E10)

No âmbito da discussão sobre o que se espera ser abordado, este último relato vai ao encontro dos significados atribuídos à formação generalista, recomendando ampliar as discussões sobre a temática, de tal modo que ultrapassem os conteúdos previstos nos currículos de graduação, evidenciando uma visão que incentiva a abordagem de conteúdo específico com foco em diferentes espaços de trabalho, ainda que o tema seja objetivo de um curso de pós-graduação na área da saúde do trabalhador:

Pedagogicamente, a gente precisa discutir na comissão de currículo algumas questões. Revisitar as diretrizes

que fizeram com que o currículo fosse elaborado desta maneira para ver se ainda são pertinentes ou não. (E4)

O relato a seguir, mesmo retratando um entendimento docente sobre a relevância da abordagem transversal da saúde do trabalhador, revela uma aceitação equivocada quanto ao foco do ensino na graduação em enfermagem, que é o cuidado ao ser humano:

Saúde do trabalhador deveria ser uma espinha dorsal do currículo, (...) ser um foco que vai amarrar toda discussão presente. (...)mas não vejo, não acho que essa transversalidade prevista [no currículo] se concretize de fato. (E4)

O fortalecimento da articulação dos conteúdos teóricos e práticos sobre saúde do trabalhador, como também a articulação entre ensino e conhecimento produzido na graduação e na pós-graduação, foram destacados como refinamentos importantes a serem avaliados pela instituição em estudo. Nesse sentido, os programas de ensino e, principalmente os docentes, têm papel essencial nessas recomendações, como se desprende das falas:

Eu sinto a dificuldade quando eu chego ao internato, por exemplo, que a gente resolve traçar o perfil do profissional. Os alunos têm déficit em determinados conceitos, que ficaram perdidos por aí. Em algum período. Então a gente precisa articular mais teoria e prática. (E2)

A grande articulação que a gente tem que fazer com o ensino da saúde do trabalhador é a articulação com a especialização, com o mestrado e doutorado. (E10)

Os resultados demonstraram divergências de percepções entre os participantes, o que leva à reflexão a respeito das diferentes formas de compreensão da realidade, da interação docente-estudante, do entendimento do processo ensino-aprendizagem e da filosofia do currículo enfocado. A percepção da realidade está mesclada de dados objetivos (capacitação e formação profissional) e subjetivos (valores, culturas, histórias de vida). Assim, a compreensão de um fenômeno de pesquisa, que tem articulação com aspectos subjetivos, pode vir permeado de contradições. Entretanto, ressalta-se que é na análise das contradições que se evolui para a melhora qualitativa daquilo que se investiga²⁶.

Não se pode abstrair que o trabalho é dinâmico e dialético, inscrevendo-se na dimensão subjetiva dos trabalhadores⁸, porque no trabalho docente existem, paradoxalmente, elementos informais e variáveis que se configuram como possibilidades que os professores têm para o manejo da tarefa de ensinar²⁶.

No ensino, o cotidiano de trabalho é marcado por grande autonomia, no qual as atividades são desenvolvidas de acordo com representações, tornando personalidade do trabalhador parte do processo de trabalho. Portanto, captar as visões dos professores proporciona acompanhar a dinamicidade da realidade e da produção do conhecimento/ensino²⁶.

Quanto à pertinência e importância do conteúdo da saúde do trabalhador desenvolvido na graduação,

e a maneira como tem sido organizado nos currículos, foram identificados aspectos contraditórios. Dentre os 12 docentes participantes, dois consideraram o conteúdo apropriado e ministrado de forma sistematizada no currículo; cinco relataram que não o considerava adequado ou sistematizado; um alegou não considerá-lo apropriado para a formação generalista, embora sistematizado no currículo; e quatro referiram ser apropriado, mesmo não sendo sistematizado.

A educação superior vem sendo desafiada a romper paradigmas em direção a uma formação com pertinência social. Aponta-se para a utilização de métodos ativos de ensino-aprendizagem considerando o trabalho em saúde como eixo estruturante das atividades; e para a integração entre o ensino e os serviços de saúde, no aprimoramento da atenção integral à saúde²⁷.

O ensino superior deve preocupar-se com a formação global do profissional integrando e promovendo uma relação entre as partes e o todo, e vice-versa, proporcionando o desenvolvimento de habilidades que permitam avaliar e julgar para, então, compreender ou modificar a realidade na qual está inserido. Portanto, não cabe à graduação formar enfermeiros especialistas²⁸.

A partir das falas dos docentes, emergiram recomendações, tais como: melhorias na operacionalização do currículo da faculdade com o propósito de fortalecer, consolidar e sistematizar o ensino da saúde do trabalhador, porém, sem a intenção formar um especialista na área.

Destaca-se o dinamismo que envolve os currículos das instituições de ensino superior (IES), que está atrelado às características do mundo em que vivemos, marcado por constantes transformações políticas, econômicas, culturais e religiosas que têm implicações na educação, rompendo paradigmas consolidados nos contextos educacionais²⁹. Nesse sentido, é pertinente o destaque dado pelo docente à necessidade de o currículo ser constantemente revisitado e reavaliado.

Na faculdade em estudo, havia uma comissão de acompanhamento curricular que se reunia quinzenalmente para avaliar a operacionalização do currículo, e promover oficinas de capacitação pedagógica. Analisando os documentos oriundos dessas reuniões, depreende-se a questão de não deixar “cristalizar”, associada à visão do coletivo de docentes sobre a questão do “currículo vivo” e em constante transformação, evidenciando que há aproximação entre suas falas, os documentos investigados e a literatura relacionada^{1,3,12}.

Emergiram outras sugestões, tais como a necessidade de um conteúdo transversal no currículo e de ampliação de discussões em torno do tema, sob o ponto de vista teórico e prático. Assim, a transversalidade do campo da saúde do trabalhador foi apontada como excelente estratégia para a condução desse conteúdo, promovendo a integração dos saberes das distintas áreas do conhecimento com os aspectos do mundo do trabalho e contribuindo para a continuidade da abordagem dessa

temática ao longo da graduação, além de possibilitar uma sistemática para o seu desenvolvimento.

Considerando que os temas transversais são conteúdos educativos que, mesmo quando não diretamente vinculados às disciplinas apresentam particularidades comuns a todas elas³⁰, o tema saúde do trabalhador no curso de graduação de enfermagem pode ser apreendido como conteúdo curricular transversal, assegurando a relevância em perpassar todo currículo, subsidiando as ações profissionais, independente da especialidade do cuidado de enfermagem¹². Dessa forma, é imprescindível atentar para o limite existente entre as formações generalista e especialista do nesse campo do conhecimento.

Corroborando o exposto, as diretrizes e bases do currículo da enfermagem determinam que a estrutura do curso de graduação deve assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo³¹.

CONCLUSÃO

Contradições permeiam o desenvolvimento do ensino da saúde do trabalhador na graduação em enfermagem, e traduzem visões diferenciadas acerca do processo ensino-aprendizagem, mostrando que o processo de formação do profissional está impregnado de concepções subjetivas e objetivas dos docentes, resultando em visões dialéticas sobre um mesmo fenômeno. Essa dialética é relevante, pois motiva transformações que podem resultar no alcance da melhor qualidade do ensino para determinado momento histórico e social.

Na visão dos participantes, um ponto contraditório acerca do objeto de estudo foi determinar se o ensino da saúde do trabalhador é sistematizado ao longo da graduação, ou se ocorre de forma pouco articulada com o projeto político pedagógico, relevando a teoria da educação que o fundamenta, a missão da instituição, o perfil de enfermeiro que se deseja formar, a metodologia de ensino adotada e a lógica de desenvolvimento do currículo em área e subáreas.

As visões contraditórias sobre tal questão recomendam que os docentes discutam a filosofia do currículo, revendo alguns pontos que precisam ser mudados ou fortalecidos nesse projeto, buscando organizar e adequar o conteúdo às exigências das necessidades epidemiológicas e sociais, bem como formar um profissional que avalie criticamente o contexto de saúde e de trabalho em que se insere.

O conteúdo acerca da saúde do trabalhador é valorizado e considerado necessário para a formação do enfermeiro, mas há visões diferenciadas sobre ele, exigindo discussão no coletivo docente sobre as formações generalista e especialista do enfermeiro. Considerando a formação generalista, evidenciou-se a proposta desse conteúdo ser transversal no currículo,

por contribuir para a visão ampliada e interdisciplinar sobre o sujeito e sua saúde.

Tais recomendações buscam eleger conteúdos mais apropriados para a formação do enfermeiro acerca do saber relacionado à saúde do trabalhador considerando, sobretudo, o projeto político pedagógico do curso e as DCN da enfermagem. Assim, faz-se necessário discutir coletivamente a articulação entre saberes e práticas e o fortalecimento da inserção do graduando nos serviços de saúde.

Como limitação do estudo, cita-se que tal currículo é diferenciado da maioria dos cursos de graduação em enfermagem que há no Brasil, logo, os resultados aqui expostos têm fragilidades para serem generalizados em outras realidades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

1. Mafra IF, Souza NVDO, Fernandes MC, Correia LM, Penna LHG. Political educational project: weaknesses and potential experienced by teachers college of nursing. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21(3):361-65.
2. Ministério da Educação e Cultura (Br). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as bases e diretrizes da educação nacional. Brasília (DF): Gráfica do Senado Federal; 1996.
3. Marques CF, Santos DM, Gonçalves FR, Fernandes MC, Souza NVDO. O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. *Rev eletrônica enferm*. 2012;14(3):494-503.
4. Pires AS, Souza NVDO, Penna LHG, Tavares KFA, D'Oliveira CAFB, Almeida CM. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. *Rev enferm UERJ*. 2014; 22(5):705-11.
5. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Working conditions of the nursing team in the patient wards of a university hospital. *Esc Anna Nery*. 2010; 14(1):13-8.
6. Ministério da Saúde (Br). Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Política Nacional de Saúde do trabalhador e da Trabalhadora. Brasília (DF): Gabinete Ministerial; 2012.
7. Costa D, Lacaz FAC, Jackson JMF, Vilela RAG. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Rev Bras Saúde Ocup*. 2013; 38(127):11-30.
8. Presotto GV, Ferreira MBG, Contim D, Simões ALA. Dimensions of the work of the nurse in the hospital setting. *Rev Rene*. 2014;15(5):760-70.
9. Chaves SE. Macropolitical and micropolitical movements in undergraduate teaching in nursing. *Interface Comun Saúde Educ*. 2014; 18(49):325-36.
10. Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO, Santos DM. The neoliberal model and its implications for work and the worker of nursing. *Rev Enferm UFPE online*. [Internet] 2013[cited in 2016 Feb 17]; 7(11):6352-9. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3026/pdf_3862
11. Farias SMC, Teixeira OLC, Moreira W, Oliveira MAF, Pereira MO. Characterization of the physical symptoms of stress in the emergency health care team. *Rev esc enferm USP*. 2011; 45(3):722-9.
12. Marques CF, Santos DM, Gonçalves FR, Fernandes MC, Souza NVDO. Undergraduate education and the theoretical-practical contents of occupational health. *Rev Eletr Enf*. [Internet] 2012 [cited in 2016 Feb 18]. 14(3):494-503. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a05.pdf
13. Ministério da Educação e Cultura (Br). Conselho Nacional de Educação,. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Câmara da Educação Superior; 2001.
14. Souza NVDO, Pires AS, Gonçalves FGA, Cunha LDS, Shoji S, Ribeiro LV et al. Occupational risks in nursing at a specialized outpatient unit. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20(n esp):609-14.
15. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Work-related illness in nursing: an integrative review. *Rev esc enferm USP*. 2012; 46(2):495-504.
16. Fernandes MC, Souza NVDO, Marques CF. Education health worker in nursing graduate: a research bibliography. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21(2):254-60.
17. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
18. Assis RLM, Rosado IVM. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. *R Katál*. 2012; 15(2):203-11.
19. Antunes RLC. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo; 2005.
20. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(spe):95-101.
21. Bertoncini JH, Paes DEP, Ramos FRS. Dimensões do trabalho da enfermagem em múltiplos cenários institucionais. *Tempus - actas de saúde colet*. 2011; 5(1):123-33.
22. Batista KBC, Gonçalves OSJ. Formação de profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde soc*. 2011; 20(4):884-99.
23. Marques CF, Santos DM, Gonçalves FR, Fernandes MC, Souza NVDO. O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. *Rev eletrônica enferm*. [site de Internet]. 2012[citado em 16 fev 2016]; 14(3):494-503. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a05.htm>.
24. Souza NVDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O egresso da enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. *Rev esc enferm USP*. 2011; 45(1):250-7.
25. Lemos D. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. *Caderno CRH*. 2011; 24(n spe 01):105-20.
26. Fernandes, MC, Souza, NVDO, Mafra, IF, D'Oliveira, CAFB. Saúde do trabalhador no currículo do curso de graduação de enfermagem de uma universidade pública. In: Anais do 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 2013 jun. 03-05; Natal, Brasil. Brasília (DF): Associação Brasileira de Enfermagem; 2013. p.210-12.
27. Fernandes JD, Rebouças LC. A decade of National Curriculum Guidelines for Graduation in Nursing: advances and challenges. *Rev Bras Enferm*. 2013; 66(esp):95-101.
28. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Nursing education: interface between the curriculum guidelines and content of primary health attention. *Rev. Bras. Enferm*. 2011; 64(2):315-21.
29. Corbellini VL, Santos, BRL, Ojeda BS, Gerhart LM, Eidt OR, Stein SC, et. al. Linkages and challenges in the training of professional nurses. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(4):555-60.
30. Camponogara S, Viero CM, Sari V, Erthal G. The approach to the interface between health and environment in the training of nurses. *Rev Gaúcha de Enferm*. 2011; 32(4):647-53.
31. Conselho Nacional de Educação (Br). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Câmara da Educação Superior; 2001.